

Um novo gênero e espécie de Blattellidae neotropical (Blattaria)

Sonia Maria Lopes & Edivar Heeren de Oliveira

Departamento de Entomologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040 Rio de Janeiro, Brasil. (sonialf@acd.ufrj.br).

ABSTRACT. A new genus and species of neotropical Blattellidae (Blattaria). In this paper, a new genus and species from the state of Minas Gerais, Brazil, is described. The male genitalia is illustrated. The new genus is similar to *Cariblatta* and *Neoblattella*.

KEYWORDS. *Cariblattella*, new genus, new species, Minas Gerais, taxonomy.

RESUMO. Neste trabalho descreve-se um novo gênero e espécie do Estado de Minas Gerais, Brasil. A genitália do macho é ilustrada. O novo gênero é similar a *Cariblatta* e *Neoblattella*.

PALAVRAS-CHAVE. *Cariblattella*, gênero novo, espécie nova, Minas Gerais, taxonomia.

Cariblatta foi descrito por HEBARD (1916) e atualmente conta com 67 espécies conhecidas, que se encontram distribuídas nas três Américas, com maior incidência na América Central e América do Sul.

O gênero *Neoblattella* foi descrito por SHELFORD (1911) com base em *Blatta adspersicollis* Stål, 1858.

REHN (1915), a partir de uma fêmea, descreveu uma espécie nova da Argentina, *N. puerilis* Rehn, 1915; em 1932, o mesmo autor descreveu *N. sucina* Rehn, 1932, com base em material do Estado do Pará (REHN, 1932).

BRUIJNING (1959), estudando o gênero *Neoblattella*, considerou a ele pertencentes somente seis espécies, englobando-as no grupo que denominou como *adspersicollis* [*N. adspersicollis* (Stål, 1861); *N. binodosa* Hebard, 1926; *N. poecilops* Hebard, 1926; *N. longior* Hebard, 1926; *N. unifascia* Hebard, 1926 e *N. guianae* Hebard, 1929].

Neste trabalho, descrevem-se um gênero novo e uma espécie nova de Blattellidae, Pseudophyllodromiinae, do Estado de Minas Gerais e ilustra-se a genitália masculina da espécie. Foram analisados caracteres morfológicos relacionados à coloração geral, espinhos das pernas, tipo de unhas, placas genitais e genitália do macho, o que permitiu a sua comparação com espécies de *Cariblatta* e *Neoblattella*.

MATERIAL E MÉTODOS

O material foi coletado no município de Pedra Azul, Estado de Minas Gerais (16°00'18"S, 41°17'49"W), região de vegetação de Cerrado, com variações desde cerradão até campo sujo, com ocorrência de Mata Atlântica. O município possui área de 1.624 km² (IBGE, 2007) e localiza-se a uma altitude de 617m (CITYBRAZIL, 2007).

A observação das placas genitais foi feita através da retirada da parte final do abdome do exemplar macho, designado como holótipo, utilizando-se técnicas tradicionais para dissecação (LOPES & OLIVEIRA, 2000). A designação das peças genitais foi baseada nos conceitos propostos por MCKITTRICK (1964).

O material encontra-se depositado na coleção do Departamento de Entomologia do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ).

Cariblattella gen. nov.

Espécie-tipo. *Cariblattella petrazulana* sp. nov.

Etimologia. O nome do gênero originou-se da combinação de *Cariblatta* e *Neoblattella*.

Descrição. Pronoto curto e alargado, com manchas na região central. Abdome com manchas nos tergitos e esternitos. Tégminas longas, ultrapassando em comprimento o ápice dos cercos, com o campo escapular oblíquo. Asas com campo anterior apresentando os ápices dos ramos da nervura radial dilatados, triângulo apical não desenvolvido e campo anal dobrado em leque. Fêmures das pernas anteriores, na face ântero-ventral, com uma série decrescente de espinhos, distribuídos da base em direção ao ápice, finalizando em dois apicais distintos; na face pótero-ventral com dois espinhos fortes no terço apical e um apical robusto; unhas simétricas e serrilhadas internamente.

O gênero descrito como novo foi assim determinado e denominado por apresentar: as placas subgenital, supra-anal, falômero direito e esquerdo característicos de *Cariblatta*, porém dele distanciando-se em relação à configuração do exemplar e ao esclerito mediano, que por ser bifurcado se aproxima de *Neoblattella*.

Cariblattella petrazulana sp. nov.

(Figs. 1-8)

Etimologia. O nome da espécie deve-se à localidade de coleta.

Descrição. Holótipo ♂. Coloração geral castanho-clara, amarelada e brilhante (Fig. 1). Olhos negros (Fig. 2), segmento apical do palpo maxilar com tomentosidade dourada. Fronte, abdome e disco central do pronoto leitosos, este com pequenas manchas castanhas mais escuras (Fig. 3). Ápice dos ramos da nervura radial das

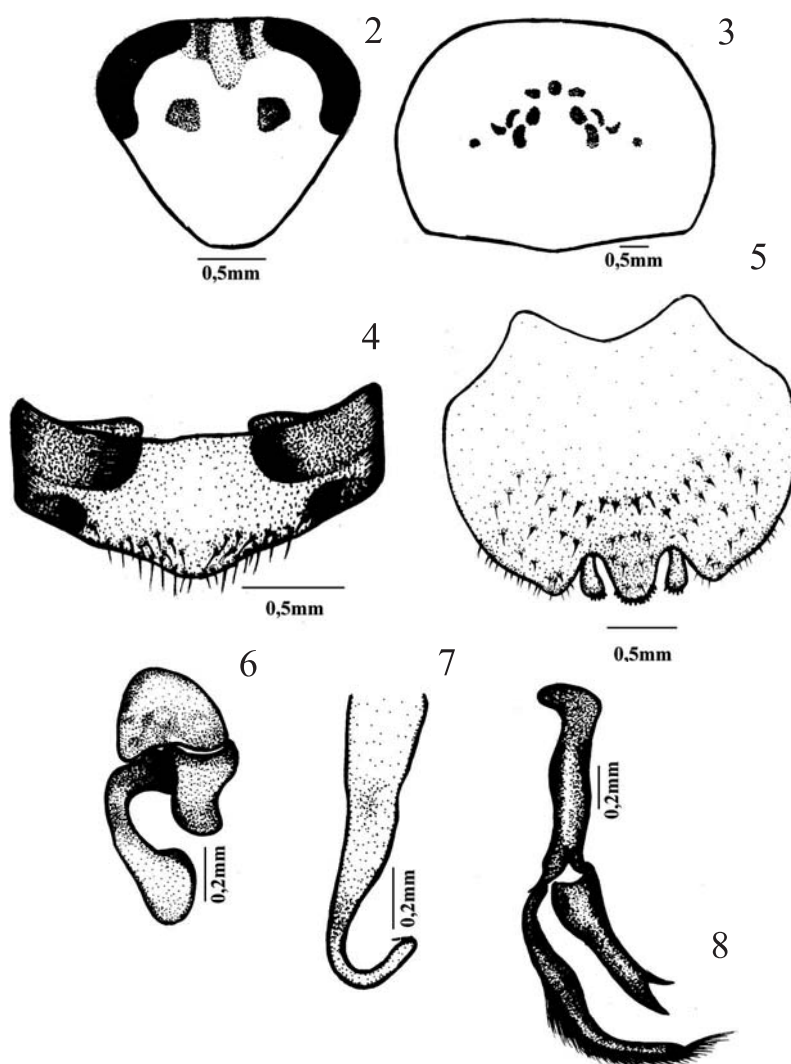
asas mais escuros. Abdome com pequenas manchas circulares castanho-escuras nos tergitos e esternitos.

Cabeça triangular e alargada, com vértice exposto, espaço interocular amplo, medindo cerca da metade da área que separa as bases das inserções antenais; fronte saliente e projetada (Fig. 2). Antenas longas, filiformes e tomentosas, atingindo o ápice do abdome; palpos maxilares tomentosos, terceiro artícuo igual em comprimento à área que separa as bases das inserções antenais, quarto artícuo menor que o terceiro e quinto artícuo curto e muito dilatado.

Pronoto transverso, curto e alargado, ápice reto, base levemente angular e abas laterais amplas e de contorno arredondado (Fig. 3), disco central pequeno. Tégminas longas, ultrapassando em comprimento o ápice dos cercos, campo marginal curto e bem marcado; campo escapular oblíquo; campo discoidal amplo e longitudinal e campo anal bem desenvolvido. Asa com campo anterior apresentando os ápices dos ramos da nervura radial dilatados, triângulo apical não desenvolvido e campo anal dobrado em leque. Pernas desenvolvidas e alongadas; fêmur anterior, na face ântero-ventral, com uma série



Fig. 1. *Cariblattella petrazulana* sp. nov., holótipo ♂: habitus, dorsal.



Figs. 2-8. *Cariblattella petrazulana* sp. nov., holótipo ♂: 2, cabeça, ventral; 3, pronoto, dorsal; 4, placa supra-anal, dorsal; 5, placa subgenital, ventral; 6, falômero esquerdo, dorsal; 7, falômero direito, dorsal; 8, esclerito mediano, dorsal.

decrecente de espinhos, da base em direção ao ápice, terminando em dois apicais, sendo um deles maior que o outro; face póstero-ventral com dois espinhos fortes no terço apical, mais um apical robusto; fêmures médio e posterior com espinhos grandes e esparsos, com um apical, disposição semelhante nas faces ântero e póstero-ventrais. Tarsos desenvolvidos, pulvilos e arólios presentes em todos os artículos. Unhas simétricas e especializadas, com quatro dentes ventrais, crescentes em direção ao ápice da unha. Abdome com placa supranal curta e com cerdas no bordo apical (Fig. 4). Placa subgenital simétrica, alargada e cerdosa, com projeção arredondada entre os estilos, cuja borda apical apresenta pequenos espinhos; estilos alargados, simétricos, com espinhos diminutos no bordo apical (Fig. 5). Falômero esquerdo em forma de U invertido, com uma das extremidades mais desenvolvida e arredondada (Fig. 6). Falômero direito em forma de gancho bem definido e afilado com um espinho pequeno no ápice (Fig. 7). Esclerito mediano curto, bifurcado e assimétrico, o ramo mais longo apresenta uma fileira de espinhos ciliformes na borda externa até o ápice, o ramo menor bifurcado e com pontas afiladas apicalmente (Fig. 8).

Medidas em mm. Holótipo ♂. Comprimento total, 15,0; comprimento do pronoto, 2,5; largura do pronoto, 3,5; comprimento da tégmina, 13,5; largura da tégmina, 3,5.

Material-tipo. Holótipo ♂, BRASIL, Minas Gerais: Pedra Azul, 800 m, XI.1972, Seabra & Oliveira col.; parátipos: 5 ♂, mesmos dados do holótipo.

A espécie apresenta similaridade com as de *Cariblatta* e *Neoblattella* pela forma e estrutura geral e pela presença de unhas tarsais especializadas. Porém

delas distingue-se pela configuração: 1) da placa subgenital; 2) dos estilos, os quais são simétricos, com espinhos diminutos nos bordos apicais; 3) pela presença do esclerito mediano curto, com o ápice bifurcado e assimétrico; 4) pela faixa interocular; 5) pela disposição dos espinhos da perna.

Agradecimentos. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUINING, C. F. A. 1959. The Blattellidae of Suriname. **Studies on the Fauna of Suriname and other Guyanas** 2(4):1-103.
- CITYBRAZIL. 2007. Disponível em: <<http://www.citybrazil.com.br/mg/pedraazul/index.htm>>. Acesso em: 11.07.2007.
- HEBARD, M. 1916. A new genus *Cariblatta* of the group blattellites. **Transactions of the American Entomological Society** 42:147-186.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 11.07.2007.
- LOPES, S. M. & OLIVEIRA, E. H. 2000. Espécie nova de *Blaberus* Serville, 1831 do Estado de São Paulo, Brasil (Blaberidae, Blaberinae). **Boletim do Museu Nacional, Nova Série Zoologia**, 415:1-4.
- McKITTRICK, F. A. 1964. Evolutionary studies of cockroaches. **Cornell University Agricultural Experiment Station Memoirs** 389:1-197.
- REHN, J. A. G. 1915. A further contribution to the knowledge of the Orthoptera of Argentina. **Proceedings of Academy of Natural Sciences** 67:270-292.
- _____. 1932. Wissenschaftliche Ergebnisse der Schwedische entomologischen Reisen des Herrn Dr A. Roman in Amazonas 1914-1915 und 1923-1924. **Arkiv för Zoologi** 24A(11):1-73.
- SHELFORD, R. 1911. Preliminary diagnoses of some new genera of Blattellidae. **Entomologist's Monthly Magazine**, second series, 47:154-156.